



## PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES E DESAFIOS

Tainara da Silva do Carmo<sup>1</sup>  
Rosana Soares de Lacerda<sup>2</sup>  
Raimundo Lenilde de Araújo<sup>3</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é ofertado durante a Formação Inicial (FI) e oportuniza aos acadêmicos inserirem-se no contexto escolar. Nesse contexto, os integrantes deste programa adquirem experiências que contribuem significativamente com a sua formação e com o processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Logo, é de fundamental importância discutir sobre ele e suas contribuições na FI docente, visto que, o mesmo auxilia no desenvolvimento de futuros profissionais reflexivos, críticos e engajados com o ensino da Geografia escolar. Assim sendo, a referente pesquisa desenvolveu-se por intermédio do PIBID em uma realidade nunca vivenciada desde a sua criação, com a análise entre outubro de 2020 e setembro de 2021, ou seja, coincide com o contexto da pandemia da Covid-19, ocasionada pelo vírus Sars-Cov-2 que surgiu no final de 2019 na China e se propagou por todo o mundo, o que acarretou impactos na sociedade, no âmbito social, cultural, econômico, político, sobretudo no sistema educacional. Nessa conjuntura de isolamento social e tendo em vista a necessidade de não interromper as aulas, o sistema educacional optou por continuar de forma remota, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que surgiu como alternativa para o período pandêmico. Diante desse cenário, surgiram algumas indagações a respeito da atual situação que o PIBID está vivenciando, bem como: 1) De que maneira está ocorrendo à articulação da teoria e prática entre a IES e as escolas participantes do programa? 2) PIBID no ERE tem sido eficaz para a formação inicial docente? 3) Qual os pontos positivos e negativos que os acadêmicos participantes do programa têm sobre o programa frente a pandemia da Covid-19?. Face ao exposto, o trabalho teve como objetivos investigar os desafios que perpassaram o PIBID do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), do campus Ministro Petrônio Portella frente à pandemia da Covid-19, também, analisar o desempenho dos discentes bolsistas participantes do PIBID e em como isso refletiu na sua formação inicial, além de discutir a articulação da teoria e prática entre a IES e as escolas de ensino básico contempladas com o programa no momento pandêmico. O presente trabalho desenvolveu-se por meio de estudos bibliográficos em artigos e livros que discutem a formação inicial docente, relação teoria e prática e o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Dentre os autores, destacam-se Pimenta (2006), Nóvoa (2019) e Souza (2020) dentre outros. Além disso, também se realizou um levantamento documental sobre as leis e portarias do PIBID. Tendo em vista uma melhor valorização e qualificação na formação docente, o programa foi implantado por meio da Portaria de nº 38 em 12 de dezembro de 2007, publicada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Sua implementação, oportunizou aos discentes inserirem-se no contexto escolar ainda na primeira metade do curso, dessa forma, o programa é de significativa importância para a formação inicial docente de Geografia, uma vez que, os acadêmicos aproximam-se da realidade de sua futura profissão e se preparam para sua futura atuação docente. A investigação empírica ocorreu por meio de um questionário qualitativo (*online*) realizada via *Google Forms* devido ao isolamento social, com o propósito de analisar de forma detalhada a visão dos participantes do programa em relação ao desenvolvimento do mesmo frente ao ERE. Nessa perspectiva, o questionário continha 10 perguntas do tipo aberta, com a pretensão

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Piauí - UFPI; Discente de Licenciatura em Geografia e integrante do GEODOC/UFPI/CNPq. E-mail: [thaynaracarmo567@gmail.com](mailto:thaynaracarmo567@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Geografia, SEDUC/PI; Mestre em Geografia/UFPI e integrante do GEODOC/UFPI/CNPq. E-mail: [rosanalacerda.ufpiead@gmail.com](mailto:rosanalacerda.ufpiead@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor de Geografia, Licenciatura e Mestrado da Universidade Federal do Piauí - UFPI; Doutor e Líder do GEODOC/UFPI/CNPq e do GEOURBPOCI. E-mail: [raimundolenilde@ufpi.edu.br](mailto:raimundolenilde@ufpi.edu.br)





escolar. Essa aproximação se dá a partir do acompanhamento das aulas, planejamentos pedagógicos e elaboração de atividades pedagógicas, nesse sentido, os pibidianos adquirem experiências que contribuem significativamente com a sua FI e com o seu processo de ensino e aprendizagem. Logo, é de fundamental importância discutir o papel do PIBID e suas contribuições na formação inicial docente, visto que, oportunizam o desenvolvimento de futuros profissionais reflexivos, críticos e engajados com o ensino de Geografia.

As atribuições do programa são voltadas para a inserção dos acadêmicos nas escolas de educação básica de forma presencial e atualmente no formato remoto e híbrido, tornando-se assim, o contato direto com gestores, professores e alunos. Diante disso, a pesquisa desenvolveu-se por intermédio do programa em uma realidade adversa, uma vez que, a análise ocorreu no período de outubro de 2020 a setembro de 2021, em que o PIBID vivenciava uma situação nunca vista anteriormente, em decorrência da pandemia da Covid-19, ocasionada pelo vírus nomeado como Sars-Cov-2 que surgiu no final de 2019 na China e se propagou por todo o mundo, acarretando impactos em todos os âmbitos da sociedade, sobretudo no sistema educacional. Nesse sentido, muitas instituições de ensino precisaram se adaptar numa situação diferente da que viviam antes, e para que a rede de ensino não parasse em virtude do isolamento social, surgiu o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como uma alternativa para o período pandêmico.

Diante desse cenário, surgiram algumas indagações a respeito da atual situação que o PIBID está vivenciando: 1) De que maneira está ocorrendo à articulação da teoria e prática entre a IES e as escolas participantes do programa? 2) PIBID no ERE tem sido eficaz para a formação inicial docente? 3) Qual os pontos positivos e negativos que os acadêmicos participantes do programa têm sobre o programa frente a pandemia da Covid-19?

Face ao exposto, o trabalho visa investigar os desafios que perpassam o PIBID do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Ministro Petrônio Portella, frente à pandemia da Covid-19. Assim como, de analisar o desempenho dos discentes participantes do programa PIBID e em como isso reflete na sua FI, e discutir a articulação da teoria e prática entre a IES e as escolas de ensino básico contempladas com o programa em tempos de pandemia.

Portanto, no decorrer do trabalho será discutida a sistematização do PIBID durante a pandemia da Covid-19, destacando as reflexões e os desafios encontrados durante a pesquisa. Nesse sentido, o texto está estruturado da seguinte maneira, no que se refere a discussão teórica, as pautas são: Contextualizando o PIBID; O PIBID frente à pandemia da Covid-19: reflexões na Formação Inicial docente de Geografia; Articulação teoria e prática: A realidade do PIBID



em tempos de pandemia; e posterior, têm-se os resultados e discussões sobre as perspectivas dos discentes pibidianos tempos de pandemia.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido através de estudos bibliográficos em artigos e livros que discutem sobre a formação inicial docente, relação teoria e prática e o processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. Dentre os autores, destacam-se Pimenta (2006), Nóvoa (2019), Souza (2020) dentre outros. Além disso, houve pesquisa documental sobre as leis e portarias do PIBID.

A investigação ocorreu por meio de um questionário *online* do tipo qualitativo, tendo em vista uma análise detalhada sobre a realidade dos acadêmicos participantes do programa a respeito de seu desenvolvimento frente ao ERE. Logo, esse meio de abordagem é relevante para a análise do trabalho, uma vez que “a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles” Zouain (2005 citado por AUGUSTO *et al* 2014, p. 748). Nessa perspectiva, o questionário continha 10 perguntas do tipo aberta, com o intuito de obter as opiniões dos participantes em relação ao desempenho e os desafios sobre o programa PIBID. O instrumental foi aplicado via *Google Forms* devido ao isolamento social.

Os participantes da pesquisa estão divididos em três unidades da rede pública de ensino de Teresina contempladas no programa PIBID de Geografia, distribuídos da seguinte forma: 6 pibidianos na Unidade Escolar Professora Lourdes Rebelo, 3 integrantes do programa no Centro de Ensino de Tempo Integral - CETI Maria Melo e 3 no colégio CETI Professor Darcy Araújo, todos localizados no município de Teresina. Assim, no decorrer da discussão serão destacadas algumas menções dos discentes que participam do programa, portanto, será apontada e analisada a realidade vivenciada pelos acadêmicos quanto a sua trajetória e experiência no PIBID durante o ano de 2019 a 2021.

## **CONTEXTUALIZANDO O PIBID**

Tendo em vista a melhor valorização e qualificação na formação docente, o PIBID foi implantado por meio da Portaria de Nº 38 em 12 de dezembro de 2007, publicada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE (BRASIL, 2007). Sua implementação, oportunizou aos acadêmicos de licenciatura inserirem-se no contexto escolar ainda na primeira metade do curso, por meio da aproximação da IES e as escolas da rede de ensino básico.

Nesse sentido, o programa é de significativa importância para a formação inicial docente de Geografia, uma vez que, os acadêmicos aproximam-se da realidade de sua profissão e se preparam para sua futura atuação enquanto professor. Diante desse cenário, é que são baseados os objetivos do PIBID instituído pela Portaria N° 259, de 17 dezembro de 2019 da CAPES sobre as metas do programa, que visam:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II - contribuir para a valorização do magistério; III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2019 p.1).

Nesse viés, é relevante que os licenciandos busquem ao máximo desenvolver-se durante sua graduação a partir de programas que auxiliem e aperfeiçoem sua formação acadêmica. Pimenta e Lima (2006, p. 20) sobre a graduação, mencionam que neste momento é que passa a “desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, espaço institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se insere”.

Nessa conjuntura, os pibidianos contam com o auxílio de professores-supervisores de Geografia mais experientes, estes sendo professores da escola, que contribuem para a formação do enquanto acadêmicos e profissional da educação. Ademais, os alunos integrantes do programa contam com o auxílio do coordenador (a) de área, este sendo o docente da IES. Nessa perspectiva, os acadêmicos obtêm relevantes contribuições em sua formação, assim faz-se jus a alusão de Nóvoa (2019, p. 9), onde afirma que “a relação que se estabelece, na formação inicial, entre os estudantes das licenciaturas e os professores da educação básica é muito importante para conceber políticas de indução profissional, isto é, de inserção dos jovens professores na profissão e nas escolas”.

Portanto, o PIBID é um caminho que pode qualificar a formação inicial docente de Geografia, pois possibilita aos acadêmicos terem contato com as metodologias, estratégias e técnicas aplicadas pelo professor no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, observa a realidade da educação, o que acaba contribuindo no seu desenvolvimento profissional, pois o



torna um ser mais reflexivo e passa ter uma criticidade diante das inúmeras especificidades que permeiam o ensino de Geografia, preparando-o para as singularidades de cada educando.

## **O PIBID FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXÕES NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE GEOGRAFIA**

É sabido que o programa PIBID em decorrência da pandemia da Covid-19 passa por grandes desafios para a efetivação de suas atividades, uma vez que, os pibidianos estão impossibilitados de estarem presencialmente na escola, ou seja, estão impossibilitados de elaborarem e executarem suas propostas didático-pedagógico no espaço físico da escola. Nesse sentido, observa-se que a diferença entre a consolidação do programa de forma remota e presencial é exorbitante. Uma vez que:

A educação, embora se configure como um conceito abstrato e não uma entidade corpórea que sente os efeitos de um vírus, é uma das áreas mais afetadas pela enfermidade epidêmica amplamente disseminada pela COVID-19. O ato compulsório e fundamental com o objetivo de conter uma das maiores epidemias já enfrentadas pelo mundo inteiro no ano de 2020 nos forçou a criar ambientes e estratégias para nos adaptarmos ao isolamento social (GOMES, 2020, p. 35)

Diante desse cenário de isolamento social e tendo em vista não interromper as aulas, o sistema educacional optou por continuar de forma remota, por meio do ERE que eram ministradas de forma presencial. Conforme Veloso e Walesko (2020, p. 37) o ERE surge como uma “opção para as circunstâncias de pressão geradas pela crise que envolve o uso de soluções totalmente remotas para instrução ou educação que seria presencial ou para cursos mistos ou híbridos que voltarão ao seu formato de origem após a crise”. Nessa perspectiva, o PIBID teve que se adaptar a essa realidade, assim, os pibidianos fizeram sua monitoria e desenvolveram as atividades somente pelas ferramentas tecnológicas, como grupos de WhatsApp, redes sociais e de outros Ambientes de Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Neste seguimento, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) se tornaram o caminho mais viável no ERE. No entanto, apesar do mundo estar em estreita ligação com as TDIC's, muitos educadores e educandos não tem acesso ou não sabem manuseá-las. Diante disso, o sistema educacional precisou se reinventar para continuar as aulas, os professores que não tinham contato com os recursos tecnológicos por exemplo, tiveram que procurar ajuda e se familiarizar diante dos mesmos, além disso, desenvolveram novas estratégias, métodos e técnicas para alcançar o processo de ensino e aprendizagem significativo. Sobre os educandos das escolas-campo (escolas contempladas no programa PIBID Geografia),



muitos encontram impasses para participar das aulas remotas, em decorrência de ausência de Internet e de aparelhos tecnológicos.

Nesse sentido, o programa PIBID no ERE se consolidou de forma complexa e necessita de um grande empenho em planejar e organizar novas metodologias que aproximem da realidade e das limitações dos alunos, proporcionando atividades que possibilite um ensino reflexivo, crítico, criativo, atencional e de qualidade, para assim, atingir uma aprendizagem significativa (QUALHO E VENTURE, 2020).

Destarte, o PIBID no ERE institui-se de maneira desafiadora para os pibidianos e os supervisores (a), uma vez que, precisaram encontrar as estratégias mais viáveis para que os alunos tivessem um aprendizado adequado para a realidade. Por consequência, isso reflete diretamente na formação e atuação docente, pois, observa-se quão desafiadora é a profissão do educador e o quanto necessita de um constante aprendizado.

Por outra perspectiva, o ERE revelou a inexperiência que muitos professores têm com as TDIC's, posto que, muitos tiveram dificuldades ao manusear as ferramentas tecnológicas, isso decorre, sobretudo, da má formação inicial e continuada, dado que, não há momentos que os discentes e docentes pudessem se familiarizar frente aos meios tecnológicos. Quanto as dificuldades dos pibidianos frente as TDIS's diante desse cenário, reflete-se que o PIBID diante do ERE, por mais desafiador que seja, oportunizou aos acadêmicos participantes do programa um aprendizado quanto ao manuseio das TDIC's, pois, tiveram um aprofundamento com os inúmeros recursos e ferramentas que elas oferecem e que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, os pibidianos em sua futura atuação profissional estarão experientes e preparados com meios tecnológicos na educação, e poderão utilizá-los, contribuindo com suas aulas.

## **ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA: A REALIDADE DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA**

É evidente que o espaço escolar é fundamental para observar e conhecer as especificidades dos alunos, essa realidade é relevante para desenvolver metodologias e técnicas que se adequem as singularidades vivenciadas pelos educandos. Nesse sentido, encontra-se um distanciamento no que se refere à teoria obtida na IES e a prática dos pibidianos ao desenvolverem suas atividades no ERE, uma vez que, ficam limitados a produções elaboradas somente pelas ferramentas tecnológicas. Assim, Gomes (2020, p. 39) relata que “[...] a formação docente inicial deve ser vivida na escola, em conjunto com alunos, professores, gestores e funcionários da instituição”. Logo, o ERE afeta o aperfeiçoamento do programa



PIBID de Geografia, pois carecem do ambiente escolar e, diante disso, tampouco alcançam uma reflexão e criticidade sobre o mesmo.

Outro ponto essencial de destaque, é que nem todos os alunos das escolas-campo acompanham as aulas e atividades no ERE, visto que, o ambiente de moradia de alguns não são propícios para esse acompanhamento, também há barreiras quanto ao acesso à Internet e a falta de aparelhos tecnológicos e, conseqüentemente, isso acaba afetando o processo de ensino e aprendizagem dos mesmos. Conforme Souza e Ferreira (2020, p.15):

ausência da vivência na escola na condição de estagiário e como instituição formadora e educativa é uma catástrofe para nossas vidas em sociedade. Grande parte da população brasileira encontra na escola, além do direito à educação, o direito à vida, à segurança e proteção social, além de constituição de vínculos afetivos que (podem) perdurar por toda vida social do sujeito estudante ou professor.

Portanto, observa-se que a teoria e prática por parte dos pibidianos em sua monitoria e no desenvolvimento nas atividades é desafiadora, visto que, tiveram que lidar com uma realidade diferente da vivenciada anterior a pandemia. Além disso, posteriormente terão que vivenciar e obter experiências com a prática docente no ambiente escolar, com o contato direto com os alunos, professores, metodologias e técnicas do ensino presencial, através de outras vivências da prática docente no contexto escolar, seja por estágios ou somente ao atuar inserir-se como professor (a).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visando elucidar os impactos do PIBID frente à Covid-19, onde o isolamento social afetou diretamente o sistema educacional, e conseqüentemente, a formação inicial docente, faz-se necessário levantar um aparato da realidade dos acadêmicos que participam do programa de forma remota, em uma situação totalmente adversa da qual imaginavam fazer suas atividades enquanto participante do programa. Assim, serão apresentadas e comentadas as reflexões dos pibidianos quanto a sistematização do PIBID no ERE durante a sua atuação.

## **PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA NA VISÃO DOS ACADÊMICOS PARTICIPANTES**

As metas do programa PIBID vistas anteriormente voltam-se para o ensino presencial, assim, ele sendo consolidado de forma remota dispõe de experiências e aprendizados diferentes. Nessa perspectiva, é notório que os pibidianos presenciaram novas técnicas e metodologias empregadas pelo professor-supervisor no ERE e tiveram que desenvolver as atividades somente pelas ferramentas tecnológicas, diferentemente do que seria no presencial, pois observariam as



singularidades dos alunos, refletiriam sobre o ensino de Geografia de forma presencial. Isso não quer dizer que o PIBID no ERE não disponibilizou conhecimentos para os participantes, de forma ou outra contribuindo no manuseio por meio das TDCI's. Diante desse cenário, o primeiro questionamento aplicado a eles, buscou analisar as contribuições do programa em sua formação docente em Geografia em tempos de pandemia, e a maioria das respostas seguiu a mesma linha de raciocínio, dentre elas, destaca-se a do Pibidiano C:

*O PIBID é um programa que traz consigo inúmeras contribuições aos graduandos de licenciatura em Geografia. Contudo, devido o distanciamento com os alunos decorrente da pandemia da COVID-19, o programa não compreende todas as expectativas que foram colocadas sobre o mesmo, problemas esses como conexão de Internet, alguns alunos tendo pouca participação nas aulas por não se sentirem confortáveis com o novo modelo de ensino, entre outros” (PIBIDIANO C, 2021).*

Todavia, vale ressaltar, que apesar das limitações do programa no ERE, os pibidianos ao desenvolverem suas atividades no ERE com as TDIC's, visualizaram que o sistema educacional passa por mudanças, tendo em vista não interromper o processo de ensino, como relata o Pibidiano E:

*minha entrada no PIBID aconteceu em um contexto totalmente diferente dos anteriores, em meio a uma pandemia, as aulas ocorrendo de maneira remota, assim tem contribuído muito, pois vejo que o docente sempre tem que estar se reinventando, afinal mesmo em tempos muito difíceis a educação não pode parar (PIBIDIANO E, 2021).*

Consoante a isso, faz-se necessário analisar a assiduidade dos participantes do programa quanto o acompanhamento e desenvolvimento de atividades no ERE, uma vez que, por um lado muitos ainda sentem dificuldades em manusear as ferramentas tecnológicas e enfrentam problemas de conexões com a Internet como remonta a fala do Pibidiano C “participo na maior parte das aulas e reuniões, contudo, tenho algumas limitações por conta de morar em um interior e sofrer com a conexão de Internet, algumas vezes deixando de participar de algumas programações”. Além disso, encontram-se desafios em relação ao engajamento dos pibidianos, pois não estavam preparados para lidar com o PIBID nesta nova realidade, bem como observa na menção do Pibidiano G “procurou participar ao máximo de todas as atividades propostas, mas o cenário do ERE me desmotiva”. Em uma outra perspectiva, verifica-se pibidianos que conseguem participar ativamente e extraem aprendizados, como relata a avaliação do Pibidiano E:

*“Satisfatória, tenho me reinventado a cada dia, para que as minhas contribuições possam ser boas e ajudar no processo de ensino e*

*aprendizagem. Tenho descoberto várias plataformas, jogos e maneiras diferentes de preparar aulas, oficinas para que seja um processo de ensino dinâmico. Percebo que estou desenvolvendo habilidades que antes no presencial não seriam tão instigadas”. (PIBIDIANO E, 2021).*

Em relação ao desenvolvimento das atividades no período de isolamento social, buscou destacar os principais desafios ao longo da participação dos pibidianos durante a pandemia da Covid-19. As respostas foram simultâneas, como a do Pibidiano D, onde destaca que:

*Considerando o momento que vivenciamos, o principal desafio se relaciona com a utilização do acesso à Internet, o que tem sido o principal "problema" por conta de uma grande parte dos estudantes que não conseguem acompanhar muitas das atividades desenvolvidas. Com isso percebe-se também um certo desânimo dos estudantes em querer acompanhar as aulas no ERE, o que reflete nas nossas atividades (PIBIDIANO D, 2021).*

O acesso à Internet é um dos principais desafios diante do ERE, tanto por parte dos alunos das escolas-campo quanto dos acadêmicos do programa, alguns pibidianos, por exemplo, que residiam em Teresina para as aulas presenciais, voltaram para suas casas na zona rural de Teresina e para outros municípios por conta da pandemia e, geralmente o acesso à Internet é precário nesses locais. Além disso, o ambiente que os pibidianos residem nem sempre é propício para o acompanhamento das atividades e ocasiona desconcentrações, como menciona o Pibidiano C “*tenho problemas com Internet e não possuo ambiente apto para estudo em minha residência (ambiente barulhento)*”. Ademais, o número de alunos das escolas contempladas com o PIBID Geografia que participam das atividades propostas é baixo no ERE, ou seja, muitos alunos estão dispersos em relação as atividades, causando frustração nos acadêmicos, como relata o Pibidiano J que seu principal desafio tem “*sido continuar motivado para as aulas, pois mesmo com as atividades que produzimos nem sempre temos um bom número de alunos, tendo aulas com apenas 3 alunos na turma. Acredito que se fosse no presencial a situação estaria um pouco melhor.*”

Outro ponto fundamental a ser analisado, é a relação da teoria e prática entre a UFPI e as escolas-campo do PIBID Geografia no contexto da formação inicial docente. Uma vez que, essa relação, outrora se consolidava no espaço escolar e em contato direto com os alunos, agora ela se baseia sobretudo por meio das TDIC`s, assim, a percepção dos acadêmicos participantes foi parecida, com isso, faz jus a menção do Pibidiano B, que destaca:

*lidar com as adversidades, principalmente em tempos de ensino remoto, é um dos maiores contrastes entre o que aprende na Universidade com a realidade escolar. Acredito que participar do programa foi essencial para começar a pensar sobre minhas estratégias didáticas (PIBIDIANO B, 2021).*



Nesse sentido, o programa frente ao ERE fez com que o sistema educacional se reinventasse, e no PIBID não foi diferente, os participantes buscaram as melhores estratégias didático-pedagógico para que o processo de ensino e aprendizagem seja significativo, e nessa busca de melhorias, o Pibidiano C, declara que:

*consegui agregar bastante conhecimento em nossa formação, indo além de uma questão teórica que geralmente é o presenciado dentro da Universidade, (...) nos ajuda a ter mais preparo para lidar com isso futuramente, outrossim, maneiras mais didáticas de repassar o conhecimento geográfico para os alunos, coisas que aprendemos geralmente no fim de nossa formação, quando chegamos no período dos estágios obrigatórios (PIBIDIANO C, 2021).*

Nessa perspectiva, os acadêmicos puderam notar o quão desafiador é a área docente, e que devem estar preparados para as ocasionalidades que podem surgir durante sua trajetória enquanto futuro professor. Assim, a formação inicial deve proporcionar aos licenciandos a refletirem sobre o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, e assim, buscar novos processos metodológicos a fim de que ocorra uma aprendizagem coerente e satisfatória. Diante desse cenário, foi posto um questionamento sobre a classificação dos pibidianos quanto ao processo de ensino e aprendizagem frente ao ERE. As respostas seguiram a mesma linha de raciocínio, assim, alude à menção do Pibidiano E, onde cita:

*Ruim. Não por culpa dos professores (estes se desdobram e se sobrecarregam para que as aulas ocorram) mas classifico assim pela falta de preparo, os alunos não possuem e muitas vezes os professores não possuem equipamentos tecnológicos que deem suporte as aulas remotas. Muitos alunos dividem um celular com os pais e os irmãos para conseguir participar minimamente das aulas, o acesso à Internet é precário, mesmo com wifi a conexão sempre pode cair a qualquer momento, sem falar que muitos utilizam de redes móveis, o que limita ainda mais, pois geralmente os pais permitem que acesse a todas as plataformas solicitadas, afinal a Internet tem que durar até o fim do mês. Como também pode ser destacado o fato de que em casa há mais distrações para os alunos, a grande maioria não possui um local de estudo. Enfim vários são os motivos que fazem com que este modelo de ensino seja mais um "tapa buraco". É possível perceber que as ordens veem para que alcancem metas determinadas, sendo que neste contexto os alunos que realmente conseguem participar de maneira efetiva e aprender são poucos, alguns por desinteresse, mas outros por não ter as condições básicas para aprender adequadamente (PIBIDIANO E, 2021).*

Diante dessa alusão, nota-se que há impasses no ensino de Geografia no ERE, em decorrência da falta de acesso a aparelhos tecnológicos; acesso à Internet; dificuldades ao manusear as ferramentas e desatenção por parte dos alunos por não estarem em um ambiente tranquilo. Logo, constata-se que o ERE não atinge a todos, pois muitos não possuem as

condições necessárias para estudar, o que causa uma desmotivação nos pibidianos ao vivenciarem essa situação tão delicada no ensino.

Em consonância a isso, foi levantado um questionamento quanto às principais dificuldades observadas diante dos educandos, o Pibidiano A mencionou que “*a maior tem sido a distância, pois não se pode ter uma avaliação eficaz do aluno quando não se tem o básico de convivência, não se pode observar.*” Diante dessa menção, retoma o que vem sendo discutido no decorrer deste trabalho, que os pibidianos não dispõem do contato com o espaço escolar. Ademais, nota-se a não participação dos alunos nas aulas, uma vez que, não se sentem à vontade, como destaca o Pibidiano D, que “*o ER criou uma espécie de barreira para uma interação com os estudantes, onde a maioria não interage nem por mensagens no chat.*”. Visto isso, observa-se que além da inacessibilidade dos alunos quanto a Internet, a falta de aparelhos tecnológicos, os lugares inadequados para o estudo, ainda há um receio dos que acompanham as aulas em interagir durante a mediação dos conteúdos. ademais, o Pibidiano I acrescenta que:

*Observo que os alunos possuem muita dificuldade para concentração, o que acaba dificultando o andamento da aula. Muitas vezes os alunos falam que estão realizando atividades de outras disciplinas e praticamente não respondem mais durante a aula. Uma situação bem delicada e que atrapalha a todos, tanto a professora, quanto eles (PIBIDIANO I, 2021).*

Logo, entra em questão a saturação dos alunos por outras disciplinas, o que dificulta a concentração com a disciplina de Geografia. Portanto, verifica-se que são diversos os impactos destacados pelos pibidianos quanto as dificuldades dos alunos perante o acompanhamento das aulas.

No que se refere ao desempenho dos pibidianos em relação as atividades desenvolvidas no programa, os mesmos relatam que apesar das dificuldades no ERE, conseguiram até o momento ter um bom desempenho, como segue as menções a seguir:

*O programa me ajudou a lidar com algumas dificuldades desse "novo normal". Contudo, acredito que ter o contato com os alunos em uma sala de aula seria ainda mais enriquecedor para minha formação. Logo, classifico como bom meu desempenho, mas poderia ser melhor se não houvesse tantas limitações que enfrento por causa do distanciamento” (PIBIDIANO C, 2021).*

*É meio difícil nos avaliar, mas eu considero um bom desempenho, pois tem situações que fogem do nosso controle (ex: não dá para forçar a presença dos alunos), mas tudo que o programa solicita e as coordenadoras sempre me colocam a disposição, tentando sempre dá o meu melhor no desenvolvimento das atividades propostas (PIBIDIANO E, 2021).*

Em conformidade com as menções, apesar dos percalços destacados anteriormente nessa nova modalidade de ensino, o programa oportuniza experiências com as ferramentas tecnológicas que contribuem com a formação e atuação docente. As TDCI's são fundamentais



no ERE, a partir dela é que as aulas e as atividades são desenvolvidas, no entanto, nem todos possuem as condições necessárias para acompanhá-las, assim, a maioria dos pibidianos encontraram dificuldades por partes delas. Nesse sentido, foi feito um questionamento sobre as dificuldades que perpassam o PIBID no modelo de ensino atual, conforme os relatos que se aproximam uns com os outros, o Pibidiano D, declara que o desafio maior é “*de procurar meios ainda "desconhecidos" por mim para utilizar na sala de aula, onde devemos utilizar a criatividade para realizar a transposição didática de um determinado conteúdo com auxílio das TDICs.*” Além disso, o Pibidiano K acrescenta que há dificuldade em “*estabelecer conexão com a Internet e manter a concentração.*”

Seguindo as perguntas aos participantes, foi indagado sobre o que eles mais gostam em participar do PIBID utilizando as TDIC’s no ERE e, conforme as respostas deles, salienta-se aqui do Pibidiano D, que “*apesar das dificuldades e limitações por conta dos alunos, gosto da maneira em que desenvolvemos a nossa criatividade em busca de auxiliar o ensino, podemos utilizar jogos digitais, o que soma na minha formação inicial e atrai os estudantes para a aula.*” Nesse sentido, as TDIC’s oportunizam uma aprendizagem aos pibidianos, no sentido de obterem mais experiências quanto as ferramentas tecnológicas, pois isso contribuirá com sua atuação profissional futuramente, visto que estarão mais familiarizados e as TDIC’s poderão auxiliar o processo de ensino e aprendizagem na pós pandemia.

Finalizando os questionamentos, foi solicitado que comentassem sobre suas aprendizagens durante a participação no programa, e dentre os comentários é notável que alguns puderam extrair conhecimentos com o programa no ERE, mas alguns não consideram que tenha sido significativo, como evidencia as reflexões a seguir:

*Tem sido significativa, mesmo com diversos problemas tenho desenvolvido habilidades no meio tecnológico, como também a cada dia aprendendo a lidar com os diversos tipos de alunos e realidades diferentes, que nos fazem crescer não só como profissional, mas também como ser humanos (PIBIDIANO E, 2021).*

*Ao entrar no PIBID tive a consciência que em tempos de pandemia não seria fácil. Durante minha participação percebo que pouco aprendi a respeito da dinâmica escolar, ou seja, a distância causada pelas aulas remotas dificultou até mesmo minha aproximação com os alunos. Portanto, considero que minha aprendizagem com o PIBID tem sido mínima no que diz respeito à docência (PIBIDIANO G, 2021).*

Conforme os posicionamentos dos participantes expostos anteriormente, com ênfase nos desafios e reflexões sobre a formação inicial docente dos acadêmicos em Geografia, constatam-se que alguns discentes pesquisados estão obtendo uma boa formação e a maioria evidenciam



os impasses que perpassam o PIBID do ensino remoto como a falta de ambiente para se concentrar nos estudos, inacessibilidade a Internet e a desmotivação devido os alunos não acompanharem as aulas, estes fatores impossibilitam a eficiência significativa do programa. Portanto, evidencia-se que a consolidação do mesmo no ensino remoto e no presencial ocorre de formas bem distintas e com experiências diferentes. A maior parte dos participantes da pesquisa relata que PIBID torna-se mais eficiente de modo presencial, pois possibilita os acadêmicos a vivenciarem o espaço escolar e por ser mais próximo de sua futura atuação profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a investigação evidenciou que a trajetória do PIBID em tempos de pandemia apresentou desafios quanto sua eficiência, o que reflete na formação docente inicial de Geografia, uma vez que, o isolamento social impossibilitou aos pibidianos a vivenciarem o ambiente escolar, o contato direto com os alunos, professores e gestores da escola-campo, também impediu as observações perante as estratégias metodológicas utilizadas em sala de aula no presencial. Assim, a atuação até o presente questionário foi somente através do ERE, por meio das TDIC's, que apesar de possuir inúmeras ferramentas que contribuem com o processo de ensino e de ter contribuído aos pibidianos uma aproximação e familiarização frente às ferramentas tecnológicas, ainda assim, os limitou no desenvolvimento de atividades e em sua formação.

No que se refere aos objetivos e a problemática, constatou-se que o PIBID é fundamental para uma formação docente significativa, pois os pibidianos têm o contato com sua futura profissão. No entanto, as contribuições do programa frente ao ERE não alcançaram os objetivos esperados, visto que, os acadêmicos preparam-se para atuar presencialmente, e o ERE não dispõe da realidade do ambiente escolar. A respeito da relação entre a teoria obtida na instituição e a prática nas escolas contempladas no programa notou-se grandes obstáculos para atingir um processo de ensino e aprendizagem eficiente, visto que muitos alunos não possuem as condições necessárias para acompanhar as aulas *online*, o que dificulta o papel do pibidiano em sua monitoria.

Portanto, conclui-se que todo o corpo do programa teve que se reinventar no desenvolvimento do PIBID, buscando novas estratégias e metodologias para adaptar-se ao ERE no ensino de Geografia. Ademais, isso remonta ao papel do professor (a), que é desafiadora e estão em constante progresso e evolução, além de buscar desempenho no seu papel de modo a desenvolver cidadãos críticos e reflexivos diante do seu espaço habitado e de convívio.



## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiciene Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **RESR**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 4, p. 745-764, out/dez 2013 – Impressa em Fevereiro de 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>. Acesso em 03 out. 2021.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Portaria Nº 259, de 17 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do PIBID. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=3023>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria Nº 38 de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pibid.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf). Acesso em: 25 de set. 2021.

GOMES, André. A formação docente inicial do contexto de pandemia: crise e desafios, obstáculos e possibilidades de sucesso (uma construção histórico biográfica da identidade docente). In: CONTIERO, Lucinéia; LIMA, Bruno F. de, GALDINO, Francisli Costa (Org.). **Formação docente inicial e Ensino de língua inglesa em tempos de pandemia**. Rio de Janeiro: Editora Publicar, 2020, p. 35 – 44. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/346028797>. Acesso em: 25 set. 2021.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 01 - 15, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 25 set. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, Goiás, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>. Acesso em: 25 set. 2021.

SOUZA, Ester Maria Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia Covid 19. **Revista Tempos Espaços Educativos**, v.13, n. 32, e-14290, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14290>. Acesso em: 25 set. 2021.

VELOSO, Fernanda Silva.; WALESKO, Ângela Maria Hoffman Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 3, p. 35 - 57, 14 set. 2020. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/42>. Acesso em: 25 set. 2021.